



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
FISIOTERAPIA**

THAYS LIZANDRA SILVA MENDES

**ALEITAMENTO MATERNO: QUAIS ASPECTOS LEVAM AO DESMAME
PRECOCE?**

**CAMPINA
GRANDE 2022**

THAYS LIZANDRA SILVA MENDES

**ALEITAMENTO MATERNO: QUAIS ASPECTOS LEVAM AO DESMAME
PRECOCE?**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade de ARTIGO apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Fisioterapia Uroginecologia e obstetrícia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes Melo Leite.

**CAMPINA
GRANDE 2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M538a Mendes, Thays Lizandra Silva.
Aleitamento materno [manuscrito] : quais aspectos levam ao desmame precoce? / Thays Lizandra Silva Mendes. - 2022.
24 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes Melo Leite, Coordenadora do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Aleitamento Materno Exclusivo. 2. Leite materno. 3. Desmame precoce. I. Título

21. ed. COD 649.33

THAYS LIZANDRA SILVA MENDES

ALEITAMENTO MATERNO: QUAIS ASPECTOS LEVAM AO DESMAME
PRECOCE?

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
na modalidade de ARTIGO apresentado
a/ao Coordenação /Departamento do
Curso Fisioterapia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Fisioterapia.

Área de concentração: Fisioterapia em
Uroginecologia e obstetrícia.

Aprovada em: 29 / 11 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes

Prof.^a Dra. Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes Melo Leite (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lays Anorina Barbosa Carvalho

Prof.^a Esp. Lays Anorina Barbosa Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Amara Martins Lima Lemos

Prof.^a Esp. Amara Martins Lima Lemos
(AMLL)

A meu avô José Mendes de Queiroz Filho (*In Memory*), e minha tia Lizalba Da Silva Vitor (*In Memory*), que nunca deixaram de acreditar no meu potencial.

Aos meus pais, irmã, filho e noivo, pela dedicação e atenção prestadas, e acima de tudo a Deus, por sempre me fortalecer, DEDICO.

“A educação começa no seio na hora da amamentação, exercitando no colo, estagiando no berço, praticando no lar e desenvolvendo e honrando tudo o que aprendeu na sociedade.”

Elias Torres

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Fluxograma da estratégia de busca dos artigos | 13 |
| Gráfico 1 – Aspectos que influenciam o desmame precoce | 16 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Nome dos autores, ano de publicação e título dos artigos incluídos na revisão | 14 |
| Quadro 2 – Análise dos objetivos e resultados dos estudos incluídos | 14 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| AM | Aleitamento Materno |
| AME | Aleitamento Materno Exclusivo |
| DP | Desmame Precoce |
| IHAC | Iniciativa Hospital Amigo da Criança |
| LM | Leite Materno |
| MS | Ministério da Saúde |
| NBCAL | Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeira |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| RN | Recém-Nascido |
| PBE | Práticas Baseada em Evidências |
| PNAISC | Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Criança |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para Infância |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | METODOLOGIA | 12 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 13 |
| 4 | CONCLUSÃO | 17 |
| | REFERÊNCIAS | 19 |

ALEITAMENTO MATERNO: QUAIS ASPECTOS LEVAM AO DESMAME PRECOCE?

BREASTFEEDING: WHAT ASPECTS LEAD TO EARLY WEANING?

Thays Lizandra Silva Mendes ¹
Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes Melo Leite ²

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é considerado a melhor prática para um desenvolvimento infantil, com boas condições de nutrição, saúde e desenvolvimento psicológico. Alguns fatores podem intervir no processo da amamentação, como a via de parto, fatores psicológicos, intercorrências mamárias, podendo resultar em um desmame precoce. **Objetivo:** Verificar os fatores associados do desmame precoce e aspectos que influenciam diretamente no aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que aconteceu entre março e setembro de 2022, onde realizou-se uma busca de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane, PubMed, Lilacs, SciELO, Science Direct, manuais do Ministérios da Saúde e Organização Mundial da Saúde; com recorte temporal de estudos publicados entre os anos de 2018 e 2022. **Resultados:** Diante do exposto e interpretação de dados levantados a partir dos materiais inclusos na revisão, foi possível identificar um alto índice de desmame precoce por variados motivos, como a via de parto, intercorrências mamárias, fatores psicológicos e biopsicossociais, uso de chupetas e mamadeiras, entre outros aspectos que influenciam negativamente. **Conclusão:** Foram encontrados um pequeno número de artigos, necessitando de uma maior atenção do meio acadêmico acerca dos fatores associados ao desmame precoce, buscando compreender o porquê os índices de desmame precoce são tão alterados comparando aos preconizados pela OMS. Infere-se que o incentivo ao aleitamento materno e a amamentação na primeira hora de vida juntamente com a permanência da mãe por mais tempo com o filho contribuíram para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de idade do lactente.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo; Leite Materno; Desmame Precoce.

1

ABSTRACT

Introduction: Exclusive breastfeeding in the first six months of life is considered the best practice for child development, with good conditions of nutrition, health and psychological development. Some factors may intervene in the breastfeeding process, such as the mode of delivery, psychological factors, breast complications, which may result in early weaning. **Objective:** To verify the factors associated with early weaning in parturients undergoing cesarean section and other aspects that directly influence breastfeeding. **Methodology:** This is an integrative literature review that took place between March and September 2022, where a search for articles was carried out in the databases of the Virtual Health Library (BVS), Cochrane, PubMed,

¹ Aluna de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – (CAMPUS I).E-mail: thaysysy@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – (CAMPUS I).

E-mail: isabellealbuquerque@servidor.uepb.edu.br

Lilacs, SciELO, Science Direct, Ministry of Health and World Health Organization manuals; with a temporal cut of studies published between the years 2018 and 2022. **Results:** Given the above and interpretation of data collected from the materials included in the review, it was possible to identify a high rate of early weaning for various reasons, such as the mode of delivery, breast complications, psychological and biopsychosocial factors, use of pacifiers and bottles, among others. other aspects that influence negatively. **Conclusion:** Few articles were found, requiring greater attention from the academic community about the factors associated with early weaning, seeking to understand why early weaning rates are so altered compared to those recommended by the WHO. It is inferred that the encouragement of breastfeeding and breastfeeding in the first hour of life, together with the mother's stay with the child for longer, contributed to the maintenance of exclusive breastfeeding until the infant's sixth month of age.

Keywords: Exclusive Breastfeeding; Breast Milk; Early Weaning.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida. Após o período de seis meses, a OMS e MS aconselham que se inicie a introdução de outros tipos de alimento de forma complementar, mantendo a oferta de leite materno (LM) até os dois anos de idade da criança ou mais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O governo brasileiro promoveu, em 1984, a criação do Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Criança (PNAISC), propondo, dentre outros objetivos, os cuidados primários de saúde, destacando o aleitamento materno (AM). Na década de 90, foram criadas estratégias para incentivo do AM, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que é uma estratégia criada pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), e inserida no Brasil pelo MS (BRASIL, 2013; MENEZES et al., 2018).

A IHAC é uma estratégia que atua na promoção, proteção e apoio ao AM, mobilizando profissionais de saúde e funcionários de hospitais e maternidades na melhoria de rotinas e condutas para prevenir o desmame precoce (DP) (MAROJA et al., 2021). Funciona como um selo dado aos hospitais, que seguem os “Dez Passos” para o sucesso do AM, que proporcionam cuidado respeitoso e humanizado à mulher durante e pós-parto e que cumpram a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de 1ª Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeira (NBCAL) (BRASIL, 2021).

Um dos principais pilares da IHAC, os “Dez Passos” para o sucesso do AM tem por meta o treinamento de profissionais para esclarecimentos das gestantes e nutrizes acerca dos benefícios da amamentação, manejo correto do lactente, informações sobre lactação, estímulos para a produção de LM, resolução de dificuldades durante a amamentação, além de esclarecimentos quanto à NBCAL (SILVA et al., 2018). O AM tem mostrado diversos proveitos na promoção da saúde da criança e da nutriz. Os privilégios ultrapassam a nutrição do lactente, promovendo um elo marcante entre mãe e bebê, influência no sistema imunológico, na parte intelectual e emocional da criança (BRASIL, 2015; ARANTES et al., 2020).

Estudos mostram que o bebê que for alimentado exclusivamente por LM durante os primeiros seis meses, terá uma possibilidade maior de uma vida saudável nesse período, devido ao fato de conter valores nutricionais relevantes, capazes de prevenir doenças infecciosas, anemia, alergias, pneumonias, além de favorecer um melhor desenvolvimento cognitivo e visual aos prematuros (OLIVEIRA et al., 2017).

A amamentação não traz vantagens somente para o lactente, a mãe também pode se beneficiar através de inúmeros aspectos, como a redução do sangramento pós-parto; diminuição da ocorrência de anemias; redução dos índices de câncer de ovário e mama; o aumento do espaçamento entre as gestações, desde que a mulher se mantenha amenorreica e a amamentação seja praticada sob livre demanda (CUNHA et al., 2019).

Amamentar é considerado a melhor prática para alcançar o desenvolvimento da criança, com boas condições de saúde e nutrição, devendo ser iniciada ainda na primeira hora após o nascimento e mantida como única fonte de alimentação do bebê até os seis meses de vida (UNICEF & WHO, 2018). No entanto, é uma opção materna que sofre influência de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos (AURORA et al., 2017; LUBOLD, 2017; OLIVEIRA, 2017)

Apesar dos benefícios, a amamentação requer persistência, paciência e desprendimento das puérperas, pois é um ato complexo e não é tão instintivo, como descreve a crença popular. Em muitos casos, instalam-se problemas que incitam as mães a desistirem do processo, gerando o DP (RUDIGER, 2020).

Entre os vários fatores relacionados ao DP, estão as crenças e mitos a respeito da amamentação, a assistência ineficaz dos serviços de saúde, a falta de

apoio dos familiares, o déficit de informação, as complicações ou traumas provenientes de outra gestação, entre outros (DINIZ et al., 2019). Santana e colaboradores (2021) ressaltaram que se faz notório os desafios que tornam o AME uma opção para todas as mães, dentre eles tem-se: falta de informação sobre os benefícios do AM; problemas com a mama, como mastites, ingurgitamento mamário, fissuras; outras questões relacionadas a rotina de trabalho de algumas mães e o pensamento de que o leite não é suficiente para saciar a criança.

Por outro lado, a cesariana se constitui em um fator de risco associado à interrupção do AME. Dentre os fatores atribuídos ao impacto da cesariana sobre o início da amamentação, a ação de anestésicos administrados durante o parto parece desfavorecer a descida do LM, além de implicar em uma desorganização e ineficiência do reflexo de sucção do recém-nascido (RN) (PAIS, 2021).

Ainda que muitos fatores pareçam justificar a interrupção do AME, como a recusa do bebê em pegar o peito, intercorrências mamários, falta de leite, presença de outras doenças maternas, o crescimento e a participação feminina no mercado de trabalho, o uso indevido da chupeta, dentre outros, é possível relacionar outras razões que o expliquem, ligadas às influências culturais, à família, ao ambiente, à personalidade materna, às suas emoções e à sua resposta sobre os diferentes problemas do cotidiano (VASCONCELOS et al., 2021).

Existe muito a ser feito para que crianças não sejam privadas dos benefícios da amamentação e, desta maneira, estudos que abordam como as mães percebem a prática do AM e a importância por elas atribuídas a este ato, assim como, o entendimento acerca das dificuldades enfrentadas nesse processo, tornam-se necessários, subsidiando estratégias de incentivo à amamentação e de prevenção de doenças provenientes da ausência do AM (MORAES, 2020). Neste sentido, esta revisão tem como objetivo avaliar quais os aspectos que estão associados à prática do DP, podendo assim auxiliar as condutas sobre o tema.

2 METODOLOGIA

A escolha para construção do referencial metodológico utilizado para o presente estudo, foi fundamentada na revisão integrativa da literatura, que oferece como objetivo sintetizar o conhecimento científico sobre o tema a ser explorado, a partir de pesquisa e investigação. Defendida por Gil (2017), a principal vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aqueles que poderia alcançar diretamente.

O levantamento de dados foi realizado a partir da busca nas bases de dados encontradas na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Cochrane, PubMed, Science Direct, Lilacs, SciELO, também foram consideradas fontes como trabalhos acadêmicos (monografias, especializações e mestrados) e manuais do MS e OMS, com políticas públicas que envolvam o AM.

A princípio foi realizada uma busca bibliográfica através dos descritores “aleitamento materno”, “aleitamento materno exclusivo”, “desmame precoce”, “intercorrências no aleitamento materno” e “diretrizes do aleitamento materno”, combinados entre si pelo operador *booleano* AND. Perante isso, o assunto foi detalhado permitindo a construção da introdução e outros tópicos a seguir, analisando os artigos a partir do título e resumo dos mesmos.

A busca por trabalhos e artigos que permitiram a construção deste estudo em questão foram feitos no período de março a setembro de 2022. Para a criação da revisão integrativa, foi necessário passar pelas seis etapas a seguir: 1) Escolha do tema e questão norteadora; 2) critérios de inclusão e exclusão do estudo; 3) seleção e categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) análise dos resultados; 6) síntese do conhecimento encontrado.

Dentre os critérios de inclusão, foram incluídos na amostra artigos completos

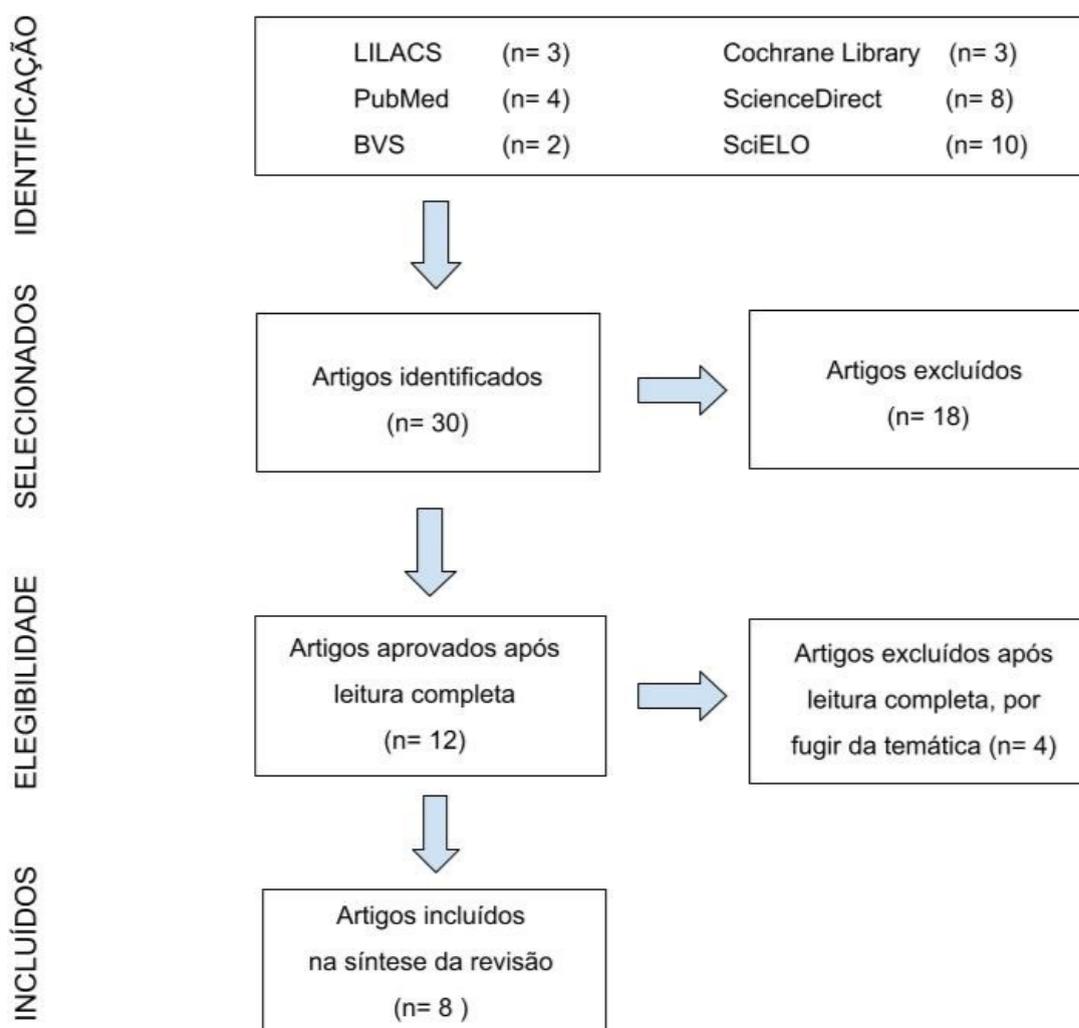
disponibilizados gratuitamente; artigos em inglês e português; estudos publicados entre os anos de 2016 e 2022; e estudos que tivessem objetivo comum ao do presente artigo.

A exclusão de alguns artigos se deu através de dois critérios: artigos com duplicidade nas bases de dados ou que não se encaixavam nos objetivos do presente estudo. Posteriormente, a discussão foi elaborada levando em consideração os aspectos levantados de acordo com os objetos já expostos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante aos artigos encontrados e relacionados ao tema, foram selecionados oito artigos para o desenvolvimento dos resultados e discussão do trabalho, os estudos foram evidenciados no fluxograma a seguir (Figura 1), com apresentação em um espaço temporal entre os anos de 2016 a 2022 e pertencentes a legislação brasileira e políticas públicas que envolvam o AM.

Figura 1 – Fluxograma da estratégia de busca dos artigos



Fonte: Mendes, T.L.S, 2022

Os artigos relacionados seguiram o método da Prática Baseada em Evidências (PBE) que se mostra bastante adequado ao avaliar a análise crítica do conhecimento, identificando a influência que a cesariana exerce sobre o DP e os efeitos que podem ser causados. O quadro 1 apresenta as informações de coleta da

amostra.

QUADRO 1 – Nome dos autores, ano de publicação e título dos artigos incluídos na revisão.

| AUTOR | ANO | TÍTULO |
|---------------------------|------------|--|
| Balogun et al. | 2016 | Interventions for promoting the initiation of breastfeeding |
| Oliveira et al. | 2019 | Anestesia materna deve atrasar a amamentação? Revisão sistemática da literatura |
| Vieira et al. | 2019 | Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério. |
| Vasconcelos et al. | 2020 | Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. |
| Medeiros et al. | 2021 | A influência do tipo de parto no desmame precoce. |
| Brandt et al. | 2021 | Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma maternidade referência em parto humanizado. |
| Freire et al. | 2021 | Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro: uma revisão da literatura. |
| Leão et al. | 2022 | Factors associated with early weaning from breastfeeding: a review |

Fonte: Mendes, T.L.S, 2022

Perante os dados encontrados, foi realizada uma análise dos objetivos e resultados obtidos nos artigos acima citados, de maneira a nortear os dados descritos no quadro 2, a seguir:

QUADRO 2 – Análise dos objetivos e resultados dos estudos incluídos

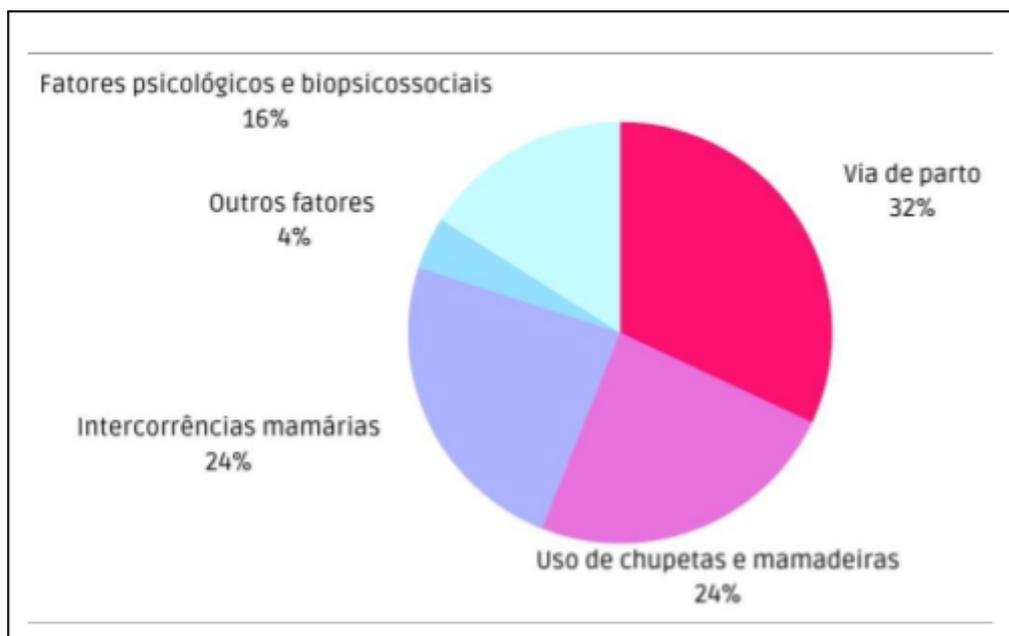
| AUTOR/ANO | OBJETIVO | RESULTADOS |
|-------------------------------|--|---|
| Balogum et al. (2016) | Identificar, descrever e avaliar as atividades de promoção de saúde para aumentar a taxa de mulheres que iniciam o AM. | Concluiu que as intervenções de aconselhamento e apoio lideradas por pessoas que apresentam experiências próprias podem aumentar o número de mulheres que decidem amamentar, interferindo diretamente na qualidade da educação voltada para AME, resultando no desmame precoce. |
| Oliveira et al. (2019) | Identificar os aspectos ligados ao desmame precoce referentes a anestésias durante parto. | Identificou-se que mães lactantes que precisem se submeter à anestesia geral ou raquianestesia, muitas delas interrompem a amamentação após parto, devido à falta de informações referente aos efeitos dos anestésicos, no entanto poucos dados comprovam a transferência dessas substâncias para o lactente através do LM. |

| | | |
|----------------------------------|---|--|
| Vieira et al. (2019) | Analisar a influência do parto sobre o desmame no puerpério. | A maioria das puérperas era múltipara, atingiram o número de consultas recomendadas pelo MS durante pré-natal, pouco mais da metade (55,9%) tiveram parto vaginal e a grande maioria (71,0%) realizou a amamentação na primeira hora pós-parto, o que tem favorecido a adesão ao AME refletindo positivamente sobre a saúde da mulher e da criança. |
| Vasconcelos et al. (2020) | Identificar os fatores que interferem na manutenção do AME até os seis meses de vida do bebê. | Fatores como a recusa do bebê em pegar o peito, intercorrências mamárias, falta de leite, presença de outras doenças na mulher, o crescimento e a participação feminina no mercado de trabalho, o uso indevido da chupeta, além de razões ligadas às influências culturais, à família, ao ambiente, à personalidade materna, às suas emoções e à sua resposta sobre os diferentes problemas do cotidiano, estão diretamente ligadas ao DP. |
| Medeiros et al. (2021) | Analisar a relação do tipo de parto e sua influência sobre o DP. | O DP sofre forte influência por conta do tipo de parto, em especial a cesariana, que reduz pela metade a prevalência da amamentação na primeira hora de vida por conta do efeito da anestesia e dos cuidados no pós-operatório, distanciando o tempo de contato entre mãe e filho. |
| Brandt et al. (2021) | Analisar os fatores associados à prevalência do AME por até seis meses em binômios mãe/bebê atendidos em uma maternidade de risco habitual. | Observou-se a prevalência (42,6%) de AME. A maioria das mulheres (93,1%) realizou mais de seis consultas de pré-natal, e as variáveis licença maternidade e apoio à amamentação estiveram associadas ao AME. O apoio ao AM por profissionais e familiares aumentou em quatro vezes a chance de manutenção do AME (OR = 0,232; 95% confiança intercal [IC95%]: 0,079 a 0,679; p = 0,008). Os mamilos rachados foram o maior obstáculo para a amamentação, e a baixa produção de leite foi o principal fator responsável pelo desmame. |
| Freire et al. (2021) | Avaliar os fatores associados ao DP no contexto brasileiro, bem como visualizar o andamento das pesquisas acerca desta temática. | Foram encontrados fatores associados para o DP, como a necessidade das mães em retornarem as atividades laborais; crianças que não quiseram mamar; problemas maternos com relatos de fissuras, ingurgitamento, dor à sucção, angústia, ansiedade; recomendação médica e mitos populares, introdução de mamadeiras, bicos ou chupeta. |
| Leão et al. (2022) | Avaliar os fatores de base biopsicossocial e aspectos obstetras e assistenciais em saúde que estão associados à prática do DP. | Os principais fatores que tiveram associação com o DP foram a oferta tardia do LM, trabalho materno, uso de composto lácteo no hospital, uso de chupeta, mãe com sintomas depressivos. Em contrapartida, múltiparas, apoio paterno, níveis médio e alto de autoeficácia e receber apoio e incentivo profissional no pré-natal, puerpério imediato e puerpério tardio foram fatores de proteção ao AME. |

Fundamentado na real importância do AM ser um alimento primordial e que apresenta diversos benefícios maternos e infantis, foi possível identificar contextos sociais, desde a escolaridade até as condições socioeconômicas a qual a nutriz está introduzida, condições psicológicas envolvendo todo processo pós cesariana, desinformação por desinteresse da mesma sobre amamentação, relatos de cansaço na prática da amamentação, a falta de leite, rejeição do bebê ao peito, entre outros, conforme Vasconcelos e colaboradores (2020).

Subsequente aos dados levantados, foi criado um gráfico de setores circulares para apresentar os principais aspectos que levam ao DP (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Aspectos que influenciam o desmame precoce



Fonte: Dados da pesquisa. 2022

A pega incorreta, em alguns casos, pode promover lesões mamilares que serão ainda mais traumáticas para a mulher. Além da dor física, o trauma mamilar impede que a puérpera sinta a emoção de amamentar o seu filho, desenvolvendo maiores medos, dores e aflições, pois a amamentação efetiva está fortemente ligada aos sentimentos e sensações maternas (SOUZA; RODRIGUES, 2013; CARVALHO, 2018).

Ainda elencando os fatores relacionados ao DP, foi identificado que o parto normal é capaz de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, promovendo a excreção de leite, condição favorável para a amamentação. A cesariana, por sua vez, determina um tempo maior para o contato afetivo, acarretando no início tardio da amamentação e a consequente interrupção precoce do AM, referente à incisão e os efeitos da anestesia no pós-parto (VIEIRA et al., 2019).

Medeiros et al. (2021) afirmam que a cesariana foi identificada como o fator de risco que envolve maior influência ao início tardio da amamentação, reduzindo pela metade a prevalência da amamentação na primeira hora de vida, por conta da anestesia e das rotinas de cuidados pós-operatórios que contribuem com o contato tardio entre mãe e filho, podendo gerar como consequência, na maioria dos casos, o DP.

Ainda na perspectiva de Medeiros e colaboradores (2021), é possível destacar que fatores comportamentais também detêm grande estímulo nessa relação, levando em conta que uma nutriz submetida à cesariana, teria predisposição mais reduzida para amamentar, diferentemente do parto normal que

por sua vez, pode contribuir significativamente para a efetivação do AM, por ser um método que não promove obstáculos à amamentação na primeira hora de vida.

Fialho (2014) afirma que parece haver maior facilitação para o estabelecimento da lactação mais precoce e efetiva no parto vaginal, uma vez que não há o fator dor incisional ou o efeito pós-anestésico da cesariana, dificultando, portanto, as primeiras mamadas. O uso da analgesia de parto faz com que os RN's exibam sucção desorganizada e ineficaz e as mães procedam ao DP não intencional devido a dificuldades na amamentação, no entanto a frequência da necessidade de as mães lactantes serem submetidas à anestesia geral ou raquianestesia e, à falta de informação, pode gerar também um receio à exposição teórica do bebê amamentado aos anestésicos administrados (OLIVEIRA, 2019).

Por tudo isso, infere-se, que os fatores associados ao tempo de duração da amamentação são multifatoriais, e de natureza complexa, que em virtude dos partos hospitalares, o início da amamentação ao nascimento seria fortemente dependente das práticas instituídas pela maternidade (MEDEIROS et al., 2021). No entanto, é importante ressaltar que a cesariana não deve ser encarada como uma contra indicação à amamentação na sala de parto, afinal, o AM propicia importantes benefícios tanto para o bebê como para a mãe, como a produção de ocitocina, capaz de reduzir o sangramento puerperal e acelerar a involução uterina (VIEIRA et al., 2019).

Após o parto, o profissional fisioterapeuta deve incentivar a mamada na primeira hora de vida do RN e orientar quanto aos cuidados do posicionamento da mãe e a pega do bebê (DUARTE, 2018). Vários estudos na literatura, apontam os benefícios da amamentação realizada na primeira hora após o nascimento e a redução da mortalidade infantil associada ao AM (ROCHA et al., 2018). Outros estudos fazem ressalva para o risco de mortalidade neonatal que diminui quando a amamentação começa precocemente (KHAN et al., 2015).

Ainda perante a pesquisa quase-experimental que evidenciou que crianças amamentadas no puerpério imediato tiveram tendência a continuar amamentando pelos próximos três meses, mostrando que a sucção logo após o parto tem efeitos também sobre a continuidade e manutenção do AME (BIGELOW; POWER, 2020).

Segundo Liz et al. (2013), conforme citado por Coelho et al. (2021), a atuação fisioterapêutica no puerpério consiste na recuperação, prevenção e tratamento de intercorrências que interfiram no AM. Outros estudos ressaltam a importância da identificação dos aspectos como as características das mamas e a amamentação, com o objetivo de orientar as parturientes em relação às intercorrências mamárias que podem levar ao DP (BURTI et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

Diante análise e interpretação de dados levantados a partir dos artigos selecionados, foi possível identificar um alto índice de DP por variados motivos, mesmo perante explanação e políticas públicas criadas pelo governo, visando proteção legal e incentivo em prol da amamentação no Brasil, criação de campanhas e ações, assim como um mês alusivo de educação e proteção ao AME até os seis meses de idade da criança, ainda não são suficientes para reduzir o alto índice de DP. Poucos artigos foram encontrados, necessitando de uma maior atenção do meio acadêmica acerca dos fatores associados ao DP, buscando compreender o porquê os índices são tão alterados comparados aos preconizados pela OMS. Revela ainda mesmo que em poucos estudos, que as principais variáveis relacionadas negativamente ao tempo de AME e complementado são passíveis de intervenção.

O presente estudo apresenta limitações, frente a busca pelo tema, é notória a pequena oferta de artigos relacionando a baixa produção de LM com os principais efeitos e DP, possibilitando maior motivação na produção deste trabalho, buscando

uma maior visibilidade ao assunto em destaque ao propagar informações acerca do AM e sua influência direta com o tipo de parto e DP e priorizar a contribuição com estudos e trabalhos futuros no campo da Saúde da Mulher.

Este estudo ainda, identificou que se faz necessário lembrar da importância do profissional de saúde frente aos atendimentos seja no pré-natal ou pós-parto imediato, identificando aspectos que podem influenciar diretamente no DP, bem como avaliar a vivência social e familiar da gestante e puérpera, para identificar sua rede de apoio e quebrar paradigmas de mitos relacionados a amamentação. Intensificar educação em saúde em consultas, em ações ou programas do governo ou instituições, seja em grupos cuja finalidade seja fortalecer o AM corroborando com a redução dos índices de DP.

REFERÊNCIAS

ARANTES, B.M.N. et al. Possibilidades de assistência ao aleitamento materno: Um panorama sobre as redes de apoio à amamentação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 16132- 16146, mar. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8265/7115>. Acesso em 25 de março de 2022.

ARORA, A. et al. Determinantes do início da amamentação entre mães em Sydney, Austrália: resultados de um estudo de corte de nascimento. **Revista Internacional de Aleitamento Materno**, Sydney, v. 12, n. 1, p. 1-10, set. 2017.

BALOGUN, O.O. et al. Intervenções para promover o início da amamentação. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2016, Edição 11. Art. Nº: CD001688. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD001688.pub3/full/pt>. Acesso em 12 de maio de 2022.

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRANDT, Gabriela Pinheiro et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma referência de maternidade em parto humanizado. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 91-96, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança -Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Secretaria de Atenção à Saúde, Brasil, 2010, citado em: Com. Ciências Saúde. 2021; 32(4) Ahead of Print. Disponível em: http://www.saude.mppr.mp.br/arquivos/File/kit_atencao_perinatal/relatorios/ihac_relatorioihacatualiza do_ms.pdf. Acesso em 24 mar.2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em 25 mar. 2022.

CARVALHO, D. B. et al. A importância da fisioterapia na lactação. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 4, n. 1, p. 848-853, 2018.

COELHO, S. R. A. et al. Fisioterapia na pós gestação. RECIMA - **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 7, p. 275-283, 2021.

CUNHA, M.A.S. et al. Prevalência de traumas mamilares e fatores relacionados em puérperas assistidas em um hospital de ensino. *Escola Anna Nery*. 23(4): 1-8, 2019.

DE MORAES, I. C. et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 2, p. 1-7, 2020.

DOS SANTOS, F. M. P. et al. Amamentação na primeira hora de vida: importância e óbices à sua realização. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 10-25, 2021.

DUARTE, D. A. Benefícios da amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, p. 001-001, 2019. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/329/315>. Acesso em 15 maio 2022.

DUARTE, H. S. **Orientações e preparo das mamas para o aleitamento materno**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade de Uberaba, Uberaba – MG, 2018.

FIALHO, F.A. et al Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev. Cuid.** v. 5, n. 1, p. 670-678, 2014.

FREIRE, E. A. et al. Fatores associados ao desmame precoce no contexto brasileiro: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1343-1355, 2021.

JOLLY, K. et al. Protocolo para um estudo de viabilidade para melhorar o início e a continuação do aleitamento materno: ajuda na alimentação infantil baseada em ativos antes e depois do nascimento (ABA). **BMJ Open**, v.8, n.1, jan. 2018.

KHAN, J. et al. Timing of Breastfeeding Initiation and Exclusivity of Breastfeeding During the First Month of Life: Effects on Neonatal Mortality and Morbidity—A Systematic Review and Meta-analysis. **Maternal and Child Health Journal**, v. 19, n. 3, p. 468–479, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10995-014-1526-8>. Acesso em 25 jun. 2022.

LEÃO, G.N.C. et al. Fatores associados ao desmame precoce da amamentação: uma revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27943>. Acesso em: 27 set. 2022.

LUBOLD, A. M. O efeito das políticas familiares e iniciativas de saúde pública no início da amamentação em 18 países de alta renda: um desenho de pesquisa de análise comparativa qualitativa. **Revista Internacional de Aleitamento Materno**, v. 12, n. 1, pág. 1-11, 2017.

MAROJA, M.C.S.; SILVA, A.T.M.C.; CARVALHO, A.T. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: uma análise a partir das concepções de profissionais quanto às suas práticas. **Rev. Port Saúde Pública**; v.32, n.1, p.3-9.

MARTINS, F.A. et al. Padrões de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia Ocidental. **Revista de Saúde Pública**. p. 55, 2021. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/34008778>. Acesso em 27 set. 2022.

MEDEIROS, A. C. L. L. et al. A influência do tipo de parto no desmame precoce.

Revista Pró-univerSUS, v. 12, n. 2 Especial, p. 72-78, 2021.

MENESES, T. M. X.; OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S. Prevalência e fatores associados à doação de leite materno em bancos que recebem leite humano em unidades básicas de saúde. **Jornal de pediatria**, v. 93, p. 382-388, 2017.

MENEZES, Carla Barbosa de. **Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado 2021 jan/dez]; 13:451-459. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7549>. Acesso em 15 ago. 2022.

MORAS, R. S. et al. Atuação da fisioterapia no aleitamento materno. **ANAIS DO V SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS MATERNO-INFANTIS**, 07-93; 2020, p. 39.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NELAS, P. et al. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto dos contextos de vida. **Revista INFAD de Psicologia**. 2017;3(1):183-92, n. 1, v. 3, p. 987, mar. 2017.

OLIVEIRA, A. S. et al. Efeito da duração da amamentação exclusiva e mista sobre os níveis de hemoglobina nos primeiros seis meses de vida: um estudo de seguimento. **Caderneta de Saúde Pública**. 2010;26(2):409-17. [citado Maio/Jun, 2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000200020>. PMID:20396856. Acesso em 25 jul. 2022.

OLIVEIRA, M. M.; CAMELO, J.S. Fatores gestacionais, perinatais e pós-natais que interferem na prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses após o nascimento. **Revista Internacional de Aleitamento Materno**, v. 12, n. 1, pág. 1-9, 2017.

OLIVEIRA, M. R. et al. Anestesia materna deve atrasar a amamentação? Revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, p. 184-196, 2019.

RAMALHO, A. A. et al. **Fatores Associados À Amamentação Na Primeira Hora De Vida Em Rio Branco, Acre**. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 14, n. Supl.1, p. e43809, 2019.

RUDIGER, Daniela de Farias. **Proposta de procedimento operacional padrão no uso de laserterapia de baixa potência para o cuidado de traumas mamilares em**

puérperas. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

ROCCI, E.; FERNANDES, R.A.Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Bras. Enfermagem**. [Internet]. 2014 jan-fev [citado 2017 out 4]; 67(1):22-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022. Acesso em 2 set. 2022.

ROCHA, G. P. et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, 2018.

ROCHA, A. DA F.; GOMES, K. R. O.; RODRIGUES, M. T. P. Impact of intention to become pregnant on breastfeeding in the first postpartum hour. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 4077–4086, 2020.

SANTANA, G. A. et al. Aleitamento materno: benefícios da amamentação exclusiva. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, 2021.

SANTOS, F. O. et al. Efeitos do ultrassom terapêutico no ingurgitamento mamário: estudo piloto. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. 2019;9(2):166-173. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v9i2.2274.

SANTOS, P. V. et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

SILVA, M. B. et al. Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**. 2008 July/Sept [citado 2017 out]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292008000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 2 set. 2022.

SILVA, O.L.O. et al. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança: contribuição para o incremento da amamentação e a redução da mortalidade infantil no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 481-489, jul-set. 2018.

UNICEF & WHO [homepage on the Internet]. Global breastfeeding scorecard: Tracking progress for breastfeeding policies and programmes[cited 2018 Jul 15]. Disponível em: https://thousanddays.org/wp-content/uploads/Global-Breastfeeding-Collective_BreastfeedingScorecard.pdf

VASCONCELOS, T.C. et al. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniverSUS**. 2020 jan./jun.; 11 (1): 80- 87.

VIEIRA, F.S. et al. Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério. **Rev Fund Care Online**. 2019. 11(n. esp):425-431. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.425-431>. Acesso em 25 jul. 2022.

AGRADECIMENTOS

À Deus, o autor da vida, toda minha gratidão por plantar em mim esse sonho do mundo da fisioterapia, pela permissão da realização, por todas as maravilhas que ainda tem preparado e por me manter firme e com a fé firmada Nele.

À minha família, meu pai Severiano José, mãe Maria José e irmã Thalita Emilly, por sempre me impulsionar a alçar voos mais altos e nunca desistir de lutar, mesmo diante caminhos tão tortuosos e difíceis, por todo apoio emocional, pelas leituras acompanhadas, as noites em claro dividindo ideias comigo e por todas as vezes que se tornaram meus primeiros pacientes, obrigada por cada colo oferecido quando algo não seguia conforme o planejado, por ser meu alicerce quando eu acreditava não possuir mais forças ou caminhos a seguir, toda paciência e tempo que me foram dedicados e por comemorar junto a mim cada conquista realizada.

A meu filho Erick Natan, que mesmo sem entender bem o que me proporciona, mas me gera uma força inexplicável por um futuro brilhante, quem me apresentou o desejo pela área da saúde da mulher e tudo que ela pode oferecer. Minha prima e exemplo de vida Genuska Aleska, o Senhor não poderia ser mais perfeito em me permitir ter o prazer de te chamar de prima/irmã, você acreditou em toda essa história antes mesmo que chegasse a reta final, sou muito grata por ter você em minha vida, por todas as vezes que estudamos juntas mesmo pertencendo a cursos diferentes, por todo zelo em me ajudar no que fosse possível e tentar encontrar uma saída pra o que não tínhamos solução, obrigada por toda uma vida compartilhando momentos dos mais altos aos mais baixos.

Meus agradecimentos a meu noivo João Victor, tantas noites em claro me acompanhando enquanto estudava, sonhando e acreditando fielmente nas minhas conquistas, no futuro que antes parecia tão distante e agora vai se tornando cada vez mais próximo, sou grata pelo colo e ombro amigo mesmo que muitas vezes só por ligação a distância, mas obrigada por permanecer mesmo entre os momentos que a fé diminuía, quando cogitava a possibilidade de desistir e você me impulsionava a não fraquejar, mesmo sem nem notar.

Não poderia deixar de agradecer todos os professores que tive o prazer de conhecer durante a graduação, as palavras e ensinamentos ficarão guardados com muito carinho, cada história de vida é uma faísca a mais para a chama do desejo de conhecimento que habita em mim, cada um pôde acrescentar um pouco na formação dessa pessoa que me tornei hoje, tenha sido com assuntos, técnicas, gestos, palavras, orientações, indicações de leituras, relatos de experiências, a forma como tratava o paciente, e meu agradecimento também aos pacientes que foram peças-chaves em um período tão difícil que foi o retorno das atividades práticas.

Agradeço a UEPB por tudo que me foi permitido aprender e vivenciar, pelas amizades lá construídas que levarei para vida toda, a minha eterna dupla Wilza Aparecida, que sempre esteve ao meu lado em todas as conquistas durante essa jornada, as noites em claro montando trabalhos, casos clínicos, apresentações, agradeço de coração toda paciência e falta dela também, a minha orientadora Dr^a Isabelle Albuquerque, que acreditou que tudo isso seria possível, obrigada pelo exemplo de profissional que és, por todo cuidado em me ouvir e entender todo processo que me ocorreu esse ano, a banca maravilhosa Lays Anorina e Amara Martins, cada uma acrescentou de forma especial no meu aprendizado e com toda certeza levarei vocês como exemplo em toda minha trajetória não só acadêmica, mas também profissional, muito obrigada pela orientação e dedicação nesse tempo.

Gostaria de agradecer a minha tia Lizalba Da Silva Vitor e Meu avô José Mendes de Queiroz Filho, que não se fazem mais presente nesse plano terrestre, mas que nunca sairão do meu coração, toda minha família, avós, tias/tios,

primas/primos, vocês sempre terão um lugar especial dentro de mim, sem vocês eu não seria quem sou, a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para essa história que está apenas marcando o fim e início de outra jornada que está apenas começando.

E sobretudo minha eterna gratidão para mim mesma, a mulher que me tornei e me torno a cada descoberta, as chances que me permito experimentar, a todos os desafios que me permito enfrentar e a força e fé fincadas no Senhor autor e consumidor de tudo que existe. Que eu nunca perca a vontade de sonhar, que eu nunca perca o desejo de conhecer e oferecer o melhor de mim para todas as pessoas que irei encontrar, que mesmo amadurecendo mais a cada dia, eu nunca perca a essência da garota que um dia descobriu o mundo da Fisioterapia e sonhou em ser usada como instrumentos na vida de outras pessoas. Aqui encerro um momento da minha trajetória com o coração cheio de gratidão por tudo que vivi e dou o primeiro passo para uma nova história.